



FENPROF – FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES

9ª Conferência da Inter-reformados da CGTP Intervenção do DA/FENPROF

Bom dia a todas (os)!

Aqui estamos de novo num momento de partilha coletiva, a exemplo de tantos outros, ao longo de 31 anos de ação da Inter-Reformados.

Nesta conferência, a 9ª, defendemos o *“Direito dos Trabalhadores a Envelhecer com Direitos”*, o que jamais será possível sem continuarmos a *“Organizar, Defender, Reivindicar e Lutar”* e, também, *“Afirmar a Solidariedade Intergeracional”*.

Por isso mesmo, na sequência do 11º Congresso Nacional de Professores, realizado em 2013, dando cumprimento a uma Resolução aprovada, a FENPROF tem-se esforçado por reforçar a participação e representação dos sócios aposentados dos sindicatos que a integram, valorizando o papel fundamental das Direções dos Sindicatos nas suas áreas geográficas, assegurando adequada representação nas estruturas do Departamento de Aposentados.

O primeiro passo, foi a realização da 1ª Conferência Nacional de Docentes Aposentados, no dia 21 de novembro de 2013, antecedida de outras ações de relevo que estimularam a sua preparação. Constituiu-se, então, o Departamento de Docentes Aposentados da FENPROF, com uma coordenação e dois órgãos com representação dos sindicatos, de acordo com o número dos associados aposentados - Comissão Permanente e Comissão Coordenadora.

À Comissão Permanente compete fazer o levantamento de todos os aspetos que dizem respeito às condições de vida dos professores e educadores aposentados, participar na atividade da FENPROF, decidida pelo - Conselho Nacional (CN) e Secretariado Nacional (SN) - bem como, articular o trabalho com o Movimento Sindical Unitário, designadamente na Inter-Reformados. À Comissão Coordenadora compete acompanhar e orientar a atividade desenvolvida pelo Departamento e aprovar recomendações para o trabalho futuro.

Para além de toda a ação diária e participação no MSU, concretizámos, variadíssimas ações, de que destacamos:

- **A 21 de novembro de 2013, a 1ª Conferência**, numa época em que, os pensionistas, reformados em geral e aposentados foram os alvos preferenciais das políticas de direita, postas em prática pelos últimos governos, e aprofundadas pelo governo de Passos Coelho, que tratou a aposentação como uma despesa pública, não produtiva e, portanto, indefensável (quase um encargo intolerável).

No OE /2014 previa, mesmo, um corte nas pensões, em mais de 10%. É bom não esquecer!

- **A 21 de novembro de 2017, realizámos a 2ª Conferência**, num outro quadro político. Também nós, através das lutas que travámos, contribuímos para os resultados eleitorais de 4 de outubro de 2015 que permitiram a constituição de um novo governo, num quadro político mais favorável à satisfação dos direitos dos trabalhadores, a políticas gerais mais justas, respeito de pela Constituição.

Hoje estamos, aqui, para reafirmarmos a nossa convicção de que o governo tem ainda muito que concretizar no que respeita aos idosos e face à realidade existente, promovendo as políticas públicas necessárias, adotando uma **política global** que integre todas as dimensões do processo de um envelhecimento saudável e a resposta às necessidades resultantes do envelhecimento da população e do aumento do número de pessoas dependentes, considerando que a nossa Constituição da República , bem como a Assembleia-Geral das Nações Unidas, obrigam a adoção de políticas para a defesa dos direitos e bem estar da 3ª idade.

Há escassez e desequilíbrios regionais na rede de serviços e de equipamentos sociais dirigida a pessoas idosas, sobretudo na sua componente pública, donde resultam os elevados encargos que as famílias suportam com respostas privadas.

O crescimento da população idosa exige o reforço do SNS e o desenvolvimento de um novo ramo da proteção social que abranja todas as pessoas que se encontrem em situação de dependência. São imprescindíveis o combate à fraude e evasão fiscais e a alteração do modo de contribuição das empresas para a segurança social, nomeadamente, com a criação de uma taxa contributiva que incida também sobre a riqueza criada. O Isolamento dos idosos tem vindo a acentuar-se (29% dos idosos viviam sós, como revela o Censo da População de 2011) Provavelmente, a realidade, 10 anos depois, ainda será mais alarmante! Aguardemos o retrato do novo censo, que está em curso...

Há muito para fazer como constatamos nos documentos da Conferência e, como as conquistas não se alcançam sem luta,...vamos à luta!

Maria Helena Gonçalves
DA/FENPROF